

Sarney

Pol.

# A dívida social, por resgatar

BRASÍLIA  
AGÊNCIA ESTADO

Sem nada que marcasse o terceiro aniversário de seu governo, ontem, o presidente José Sarney aproveitou o pronunciamento na solenidade de lançamento do Programa de Apoio ao Pequeno Produtor Rural para dizer que espera, até o final de sua gestão, cumprir a promessa de resgatar "um pedaço da dívida social".

Sarney lembrou que fez essa promessa no primeiro pronunciamento público como presidente da República, no qual identificou dois grandes desafios a seu governo: as dívidas externa e social, esta última, a seu ver, a mais grave. Decorridos três anos, o presidente acha que vem atingindo o objetivo. "Quando se escrever a história da mudança da sociedade brasileira, certamente se há de falar que corresponde a este período a grande virada da mobilização das comunidades", afirmou.

O presidente evitou falar nos fracassos do governo, preferindo citar as 500 mil cartas que guarda em seu acervo particular como um documento a atestar o reconhecimento "dos mais humildes". Segundo o presidente, a obra desenvolvida pelo governo, beneficiando famílias carentes, "é anônima, feita para gente humilde, que não aparece nas manchetes", e destacou a Secretaria de Ação Comunitária (Seac), que já esteve subordinada à Secretaria do Planejamento (Seplan), na época em que surgiram as primeiras denúncias de corrupção envolvendo o ex-ministro Aníbal Teixeira.

### VISITA

O presidente José Sarney estará hoje no Rio de Janeiro, durante cinco horas, para visitar o navio-escola Brasil, da Marinha. Acompanhado de sua mulher, dona Marly Sarney, o presidente seguirá diretamente da Base Aérea do Galeão para a Base Naval do Rio de Janeiro, de onde seguirá, em lancha, até o navio-escola. As 16 horas, Sarney já estará de volta a Brasília.

Esta será a terceira viagem do presidente da República ao Estado do Rio de Janeiro, este ano, e a segunda para assistir a uma cerimônia militar.

Segundo informou a Secretaria de Imprensa e Divulgação da Presidência da República (SID), o presidente Sarney desistiu da viagem que faria, na Semana Santa, à ilha de Trindade. A justificativa foi de que Sarney entendeu que não deveria ficar cinco dias fora de Brasília, navegando em águas internacionais. De acordo com a SID, a viagem a Trindade ficou para ser realizada em outra época.